

Kollontai 150: textos escolhidos de Alexandra Kollontai

ALEXANDRA KOLLONTAI

São Paulo: Editora Expressão Popular, 2022. 125p.

Danielle Tega* e Danielle Jardim da Silva**

Os últimos anos testemunharam, por um lado, a ascensão da extrema direita neoliberal e de sua política antidemocrática conservadora e, por outro, a eclosão de um movimento feminista massivo, sobretudo com as greves organizadas desde 2016 em diferentes países do Norte e do Sul global. Na América Latina, vimos florescer a campanha *Ni una menos*, a “maré verde” pelo aborto legal e a performance *Un violador en tu camino*. No Brasil, podemos relembrar as mobilizações contra a cultura do estupro e as restrições ao aborto legal, os atos de denúncia e por justiça diante do assassinato da vereadora Marielle Franco, e as manifestações em defesa da democracia e contra a eleição de Jair Bolsonaro, o “#elenão”. Essas múltiplas formas de protestos nos ajudam a refletir sobre o feminismo, suas lutas e disputas. A publicação do livro *Kollontai 150* é tanto fruto dessas resistências como ferramenta para que continuem a se fortalecer.

Kollontai 150 é um trabalho coletivo realizado por editoras vinculadas à Associação Internacional de Editoras de Esquerda em diversos países, como Argentina, Eslovênia, Espanha, EUA, Índia, Paquistão e Venezuela. Publicado como *e-book* em mais de vinte idiomas, o livro faz uma femenagem à militante e

* Professora da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: danielle.tega@ufg.br

** Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: jardim_danielle@yahoo.com.br

intelectual marxista Alexandra Kollontai aos 150 anos de seu nascimento, em 31 de março de 1872. Certa de que as lutas feminista e socialista só eram possíveis juntas, Kollontai foi uma das pioneiras em defender a construção de um movimento feminino operário na Rússia. Como primeira mulher em um cargo de ministra no mundo, foi responsável pelas primeiras políticas públicas para mulheres após a Revolução Russa por meio do Comissariado do Bem-Estar Social. À frente do *Jenotdel* (departamento feminino do Partido Bolchevique), também cumpriu um papel fundamental na formação e organização das mulheres soviéticas.

Os quatro artigos selecionados de Kollontai são precedidos por dois belos textos introdutórios. O primeiro, “O março que carregamos nas mãos: uma singela homenagem a Alexandra Kollontai”, com autoria de Atiliana da Silva Vicente Brunetto (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e coletivo de mulheres da Via Campesina) e de Ândrea Francine Batista (Escola Nacional Florestan Fernandes e UFPR), destaca a revolucionária russa como uma das pioneiras da organização das mulheres trabalhadoras e do feminismo socialista.

O segundo texto introdutório, “Em nome da igualdade, da liberdade e do amor”, escrito pela historiadora espanhola e feminista anticapitalista Julia Cámara, recupera a produção teórica de Kollontai e analisa sua trajetória política. Nesse sentido, sublinha a importância de Kollontai na construção do programa bolchevique de libertação das mulheres, seja a partir de seus estudos sobre os processos históricos que produzem desigualdades não apenas entre homens e mulheres, mas também entre as próprias mulheres de diferentes classes; seja na defesa da incorporação das mulheres na produção como via para sua emancipação. Cámara não deixa de expor as contradições vividas por Kollontai, que se posicionou publicamente a favor de Stalin em 1930, enquanto assistia ao desmonte de políticas que ela mesma havia promovido. Ao mesmo tempo, realça que a autocensura foi fundamental para sua sobrevivência no período stalinista.

O primeiro artigo de Kollontai, “Fundamentos sociais da questão da mulher”, nos revela uma militante e organizadora das mulheres operárias que era não apenas uma agitadora, mas também uma grande formuladora política. O texto é um extrato do material escrito como base para a atuação das mulheres do Partido Operário Social Democrata Russo (POSDR) no Congresso de Mulheres de Toda a Rússia, convocado pelo movimento feminista “burguês” em 1908. A partir de dados e pesquisas, apresenta um raio-x da classe trabalhadora da época para provar que as mulheres eram uma parte significativa dessa classe, disputando tanto o movimento feminista quanto o movimento socialista em relação à necessidade de formulações específicas para as operárias. Kollontai entra em debates espinhosos como a acusação de que as mulheres trabalhadoras geravam desemprego e baixos salários para os homens, bem como de que o movimento destas enfraquecia e dividia a classe. Ela defende a construção de um movimento feminino operário com organizações, métodos e atuação próprios, que lutaria pela conquista imediata

de direitos, mas que entendia que a libertação das mulheres só seria possível com a revolução e a superação do capitalismo.

O artigo “Dia Internacional da Mulher” foi escrito em um momento no qual Kollontai se voltava cada vez mais para as tarefas da organização das mulheres soviéticas. Nele, relata como a aprovação da data na Segunda Conferência Internacional de Mulheres Socialistas (1910) possibilitou a existência de uma intervenção internacional das mulheres, unindo a luta pelo voto feminino e a luta socialista, fortalecendo a consciência das mulheres operárias e a solidariedade internacional da classe trabalhadora. Ressalta o Dia Internacional das Mulheres de 1917, no qual as mulheres russas “levantaram a tocha da revolução proletária e incendiaram o mundo” (p.78). A autora também resgata e contrasta as conquistas de direitos civis e políticos para as mulheres após a Revolução e a ausência de direitos nos países capitalistas, buscando comprovar a união entre a luta pela libertação das mulheres e a luta comunista.

No artigo “Abram caminho ao Eros alado: carta à juventude operária”, podemos ver como Kollontai propunha, com extrema radicalidade e sensibilidade, a construção de outras relações, de outro “homem” e outra “mulher”, sob o socialismo. No texto, compreende o amor (relações afetivas/sexuais) não só enquanto fator biológico, mas como fator social e cultural, mutável conforme época e classe. Após a Revolução, junto às transformações nas concepções de vida, trabalho, arte e regras de conduta, o amor também passava por modificações. Associando a sociedade socialista ao desenvolvimento da capacidade de amar amplamente, Kollontai critica o amor burguês, baseado na propriedade entre amantes, na desigualdade de gênero e na dependência da mulher frente ao homem, para propor o “amor-camaradagem, forjado pela ideologia proletária para substituir o absorvente e exclusivo amor conjugal da moral burguesa, [...] fundado no reconhecimento dos direitos recíprocos na arte de saber respeitar, inclusive no amor, a personalidade do outro, num firme apoio mútuo e na comunidade de aspirações coletivas” (p.109). Mesmo sem abordar relações não-heteronormativas, o belo texto nos coloca importantes questões sobre as transformações sexuais-afetivas como parte do processo revolucionário.

O último texto, “Os objetivos e o valor da minha vida”, é parte da autobiografia escrita por Kollontai – editada inúmeras vezes para escapar da censura stalinista. É interessante observar que ela percebia que seu pioneirismo abria novos lugares para as mulheres no mundo. Além disso, podemos acessar episódios de sua vida familiar, importantes para que ela se colocasse na luta socialista e pelos direitos das mulheres, bem como seus primeiros passos nesse sentido.

Kollontai 150 nos ajuda a refletir sobre os desafios atuais do feminismo marxista em um cenário no qual o neoliberalismo e o neoconservadorismo exacerbam o controle de corpos e subjetividades na sociedade capitalista. Que as palavras de Kollontai possam inspirar nossas resistências para o fortalecimento de um feminismo para 99%!

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

CRÍTICA marxista

Teoria marxista do partido

Michael Löwy

Hegemonia no bloco no poder

Pedro Paulo Zahluth Bastos

Retorno do pensamento mágico

Stefano G. Azzarà

Cartas sobre *O capital*

Pedro Leão da Costa Neto

56